ENTREVISTA: RODRIGO BICALHO, PESQUISADOR DA CORNELL UNIVERSITY

BALDE BRANCO

Ano 51 – número 608 – junho 2015 – R$ 10,50 – www.baldebranco.com.br

FOCO NA SELEÇÃO

Ao priorizar a criação de Girolando meio-sangue, fazenda mineira investe no manejo reprodutivo, valorizando o rebanho e a produção de leite de qualidade

Setor leiteiro tem novo e amplo projeto

IATF: fator de mudança na reprodução

O que impacta na longevidade de vacas leiteiras

Artur Chinelato de Camargo

A QUEDA DA FICHA

O momento da tomada de decisão, da hora da virada, do popular 'cair a ficha' em cada ser humano é um mistério. A pergunta que fica é por quê não se percebe o óbvio no instante em que ele se apresenta?

Numa grande parcela das pessoas, somente algum tempo depois é que se dá conta de que o caminho a ser seguido era aquele mesmo apontado em uma aula, reunião, palestra, dia de campo, visita a uma propriedade rural ou até mesmo em uma conversa despretensiosa com amigos ou com profissionais da área.

O interessante é que logo após a 'queda da ficha', da tomada de decisão, é que as lembranças saem do fundo do baú com força total, nítidas, claras, cristalinas de que aquela solução já era conhecida, e, portanto, pouco ou nada tem a ver com o ineditismo. O sentimento seguinte é o de lamento pelo tempo desperdiçado e por ter resistido inutilmente ao óbvio. Esse é um dos mistérios que cercam a vida de um ser humano.

Por outro lado, existem pessoas que ao participarem de um evento técnico qualquer, no qual foram discutidos e debatidos temas relacionados à atividade leiteira, decidem implantar de imediato a prática abordada, não analisando se reúnem o mínimo necessário de conhecimento para avaliar se o que foi dito faz sentido ou se mesmo fazendo sentido haveria condição de executar a empreitada com a precisão exigida.

Lançam-se em aventuras agro-zootécnicas de toda sorte, tanto no reino vegetal como no animal, não medindo as consequências de suas atitudes impensadas e algumas vezes estabanadas, obtendo como resultado a frustração e o desânimo para com a atividade. Um exemplo clássico: a retirada de um dia para o outro dos bezerros do pé das vacas na ordenha. Todas as mudanças envolvendo vacas leiteiras devem ser feitas gradualmente, sem pressa ou afobação.

Pessoas que agem dessa maneira, se atirando de cabeça no que imaginavam ser a solução para todos os males, são tidas como inovadoras ou pioneiras. E, caso sejam pessoas bem-sucedidas financeiramente em outros ramos de atividade, ostentando a fama de líderes na comunidade, região ou país, o prejuízo para o setor estará consumado.

O comentário nas rodas de produtores, nas reuniões técnicas e nas redes sociais será o mesmo: "*Se o doutor fulano, que tem dinheiro, testou a tal tecnologia e não deu certo, quem sou eu para aplicá-la lá em casa*". É a chamada 'liderança negativa', que manterá a comunidade, região ou país na ignorância permanente, até que surja alguém para confrontar essas verdades estabelecidas.

Por fim, existem aqueles seres iluminados que, ao tomarem contato com o conhecimento, compreendem o que foi ensinado, ou seja, a 'ficha caiu', mas decidem amadurecer a ideia por um tempo definido e necessário de acordo com ele próprio para, então, tomarem a decisão. Não existe o demorado ou o rápido no caso, mas, sim, o mais indicado para cada situação. Cada ser iluminado como estes saberá quando é chegado o momento de aplicar o novo conceito ensinado, procurando auxílio de um profissional gabaritado para um correto estabelecimento da proposta tecnológica.

Assim foi que aconteceu ao final de um dia de campo quando um produtor procurou o proprietário do sítio e questionou-o sobre vários aspectos. O interesse era tanto que ao fim da conversa o dono da propriedade quis saber quando ele iria implantar a mesma ferramenta tecnológica em suas terras. O visitante tirou o chapéu, coçou a cabeça e disse:

"*Antes de tudo, tenho que resolver o principal problema que tenho lá na minha região e que percebi, logo de cara, que o senhor não tem, que é o acompanhamento técnico de uma pessoa qualificada, capacitada, competente para aplicar não só a técnica demonstrada, como também todo o conjunto de medidas que aqui foram tomadas acertadamente e que surtiram o efeito desejado. Alguém que ao chegar à minha propriedade não queira simplesmente copiar o modelo usado em outra situação, porque não existem duas propriedades iguais no mundo. Enquanto eu não conseguir contar com a assistência desse profissional, que poderá ser um técnico ou uma técnica porque a competência não tem sexo, não mexerei uma palha na propriedade. Continuarei a tirar leite do jeito que sei e que me trouxe até aqui*".

O proprietário que estava sendo visitado sorriu e disse que de todos os que estiveram presentes ao evento, ele acreditava mesmo era naquele homem franzino, de rosto marcado pelo trabalho e pelo tempo. Transferir tecnologia é transferir conceitos. Para sua execução, é imperioso contar com o auxílio de técnico capacitado, cobrando dele os resultados esperados.

Essa é a atitude que o setor leiteiro espera de todos os que nele atuam: ação profissional por parte de todos os seus componentes. Quando for implantar qualquer alteração ou inovação no manejo da propriedade, procure incessantemente o auxílio de quem possa conduzir sua atividade para o rumo desejado, que seja o de obter lucro. E isso independe do sistema de produção de leite a ser adotado.

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste e membro do conselho editorial de ***Balde Branco***.

BALDE BRANCO

Conselho editorial
Vidal Pedroso de Faria,
Artur Chinelato de Camargo,
Paulo do Carmo Martins, Tadashi Fujimori e Nelson Rentero

Editor
Nelson Rentero (Reg. MTb 12.839)
rentero@uol.com.br

Diagramação e arte
Paulo Victor de Mello e Luciana Carranca
casadarte@terra.com.br

Revisão
Solange Aparecida Visconte
solange.letras.numeros1@gmail.com

Colaboradores
Luiz H. Pitombo,
Gilson de Souza,
Rafael Ribeiro,
Maria Cândida Sampaio,
Renato Vilela,
Rosângela Zoccal,
Maurício Palma Nogueira,
Ian Ohnstad,
José Luiz Tejon Megido,
Patrícia Vieira Maia,
Miro Negrini e
Marcos Veiga Santos

Executiva de Negócios
Marianna Correa -
marianna.correa@terra.com.br
(11) 2081-2163 e (11) 9-9975-6429

Assinaturas:
baldebranco@baldebranco.com.br
(11) 2081-3045 e 0800 7715181 (ligação gratuita) – Fax: (11) 2081-3144
Talita Bueno - talita.bueno@baldebranco.com.br
Paula Nocetti - paula.nocetti@baldebranco.com.br

Coordenação Administrativa:
Cristhiane Melo -
cristhiane.melo@baldebranco.com.br
(11) 2081- 2579.

Balde Branco, consciente de sua responsabilidade ambiental e social, utiliza tinta vegetal na impressão desta edição.

Impressão
Log & Print Gráfica e Logística S.A.
Revista produzida com sistema CTP

Edição: 19.000 exemplares

Assinatura anual: R$ 105,00
Exemplar atrasado: R$ 10,50

- *Autorizamos a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que mencionada a fonte.*

Redação, administração, publicidade e assinaturas:
Rua Parque Domingos Luis, 126 – São Paulo, SP – CEP: 02043-080 – telefones: (11)2081-3045 / 2081-2163 / 2081-2579 – fax: (11) 2081-3144.

- Os conceitos emitidos nos artigos assinados ou nos anúncios de publicidade são inteiramente de responsabilidade de seus autores, não traduzindo necessariamente a opinião da revista.

Balde Branco é uma publicação registrada no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 006333770 de 106/86 e
na Lei de Imprensa (6º Ofício)
sob nº 20963 de 12.01.90.

facebook.com/revistabaldebranco